

# Roteiro Medieval de Braga

- 1 Torre de Menagem
- 2 Muralha da Cidade
- 3 Torre da Porta Nova
- 4 Torre das Carvalheiras
- 5 Torre do Postigo de São Sebastião
- 6 Torre de Santiago
- 7 Sé Catedral
- 8 Capela e Torre de Nossa Senhora da Glória
- 9 Paço Arqueiepiscopal
- 10 Porta Limpa (Praça Conselheiro Torres Almeida)
- 11 Porta do Souto (Largo Barão de S. Martinho)
- 12 Rua de Janes
- 13 Rua de Santo António das Travessas (Judiação Nova)
- 14 Praça Velha
- 15 São João do Souto
- 16 São Vicente
- 17 São Vitor
- 18 São Frutuoso
- 19 São Martinho de Dume
- 20 Santa Marta das Cortiças
- 21 Igreja Velha de Gualtar
- 22 Igreja Velha de Lomar



# Roteiro Medieval de Braga

## 1 Torre de Menagem



Do castelo de Braga, demolido no início do século XX, restam a parte inferior do cubelo Nordeste, sob a torre da actual igreja da Lapa e a imponente torre de menagem. Foi edificada no decurso do século XIV, por iniciativa conjunta dos arcebispos bracarenses e da coroa portuguesa, junto à porta do Souto, uma das mais importantes ligações da cidade ao interior minhoto. Construída em sólido aparelho de blocos graníticos bem esquadriados, muitos dos quais ostentam siglas de canteiro, a torre de menagem apresenta soluções arquitectónicas de estilo gótico, como sejam a porta ogival e as varandas com matacães.

## 2 Muralha da cidade



Da muralha da cidade conservam-se ainda vários tramos, parcialmente ocultados entre as casas que se foram construindo contra as suas faces. Podem observar-se no interior de alguns estabelecimentos comerciais nas ruas de São Marcos, do Anjo, de São Miguel o Anjo e dos Biscainhos. Os distintos aparelhos que ostentam, de cantaria e de alvenaria, revelam as diversas fases de construção, desde o século XII até ao século XIV.

## 3 Torre da Porta Nova



Esta torre, com as mesmas características construtivas das restantes que se edificaram nos séculos XIV e XV, reforçava a muralha na banda Noroeste da cidade, entre as portas de Maximinos, a Sul e a porta Limpa, a Norte. Na sua proximidade viria a rasgar-se, já no fim da Idade Média, uma porta, que recebeu o nome de “nova” e que ainda hoje perdura na designação de Arco da Porta Nova.

## 4 Torre das Carvalheiras



Edificada no enfiamento da actual rua Afonso Henriques, a torre tardo-medieval das Carvalheiras reforçava a muralha da cidade no lado poente, entre as desaparecidas portas de Maximinos e de São Sebastião. Conserva-se o seu poderoso embasamento de cantaria granítica bem aparelhada, colocado a descoberto nas escavações arqueológicas realizadas no interior da actual sede da Junta de Freguesia da Sé.

## 5 Torre do Postigo de São Sebastião



A torre do postigo de São Sebastião é uma das pequenas torres construída em cantaria granítica que, no decurso dos séculos XIV e XV, se acrescentaram à muralha da cidade. Esta torre reforçava a defesa da porta de São Sebastião, que se abria poucos metros para Norte, enquadrando a saída para o importante arrabalde de São Pedro de Maximinos, pela rua de São Sebastião, que conservou o traçado da via decumana da cidade romana.

## 6 Torre de Santiago



A imponente Torre de Santiago, sobre a porta do mesmo nome, por onde entrava quem vinha do Porto, incluindo os peregrinos que se dirigiam a Santiago de Compostela, foi edificada no decurso do século XV. A sua construção, em cantaria granítica primorosamente aparelhada, deveu-se a razões estritamente defensivas, determinadas pela necessidade de proteger a porta, como revela a circunstância de ter sido implantada pelo exterior da muralha preexistente, não possuindo parede do lado interior. Na face nascente abria-se a entrada em arco ogival, cerrada com porta de eixos e grade de guilhotina.

## 7 Sé Catedral



Construída num local onde se admite terem existido edifícios cultuais romanos, que nos séculos IV-V deram lugar a um primeiro templo cristão de planta basilical, a Sé de Braga é a mais antiga catedral portuguesa. Edifício monumental, de sólida construção granítica, conserva grande parte do projecto arquitectónico românico, já delineado aquando da restauração da diocese de Braga em 1089, ao tempo do Bispo D. Pedro. Na igreja de três naves e cabeceira com cinco capelas, destacam-se as decorações esculturadas do portal axial e da dita “Porta do Sol”, cujas gramáticas decorativas ilustram o chamado românico bracarense, que se desenvolveu durante o século XII. O espólio do Tesouro da Catedral integra inúmeras peças de grande interesse, desde sarcófagos paleo-cristãos a peças de ourivesaria e arte sacra.

## 8 Capela e Torre de Nossa Senhora da Glória



A capela de Nossa Senhora da Glória foi mandada construir pelo Arcebispo D. Gonçalo Pereira entre 1332-34, para aí colocar o monumental túmulo onde se fez sepultar, figurando em estátua jacente. Edificada em cantaria granítica, em sóbrio estilo de tradição românica, aligeirado pela maior leveza do portal em arco apontado, já gótico, o seu interior veio a receber uma rara decoração de pintura a fresco, com alguns painéis historiados. A capela integrava no lado norte uma torre, que se sobrepôs à muralha romana.

## 9 Paço Arqueiepiscopal



Virado ao jardim de Santa Bárbara, conserva-se a ala medieval do paço arqueiepiscopal bracarense, obra dos séculos XIV e XV atribuída aos arcebispos D. Gonçalo Pereira e D. Fernando da Guerra. Edificação sóbria, com aparência de fortificação, destaca-se pela solidez do aparelho regular de blocos graníticos, muitos dos quais reaproveitados de edificações romanas e pelos vãos de janelas em arco ogival mainelado.

## 10 Porta Limpa (Praça Conselheiro Torres Almeida)



Aqui se localizava a chamada “porta Limpa”, anteriormente “porta nova”, no enfiamento de uma rua medieval do mesmo nome, mais tarde “rua do Campo” e actualmente parte da rua Frei Caetano Brandão. Era uma das mais importantes saídas da cidade em direcção a Ponte de Lima, sobrepondo-se ao traçado da antiga via romana que saía desta zona da cidade.

## 11 Porta do Souto (Largo Barão de S. Martinho)



Aqui se localizava uma das mais importantes portas da cidade, onde chegavam as estradas do interior minhoto e de Trás-os-Montes. De acordo com a descrição do historiador de arte Manuel Monteiro, que assistiu à sua demolição, em 1906, tratava-se de uma porta ogival em cantaria granítica, defendida por porta de eixos e grade de guilhotina, ostentando no topo do arco o braço do arcebispo bracarense D. Gonçalo Pereira (1326-1348), que a terá mandado edificar.

## 12 Rua de Janes



Aberta aquando da ampliação da cerca da cidade para Norte, e por isso então chamada “rua nova do Souto”, por aqui se fazia a ligação do interior urbano à importante porta do Souto. Conserva o seu traçado sinuoso, característica que marcou o ordenamento dos novos espaços urbanos medievais de Braga.

## 13 Rua de Santo António das Travessas (Judaria Nova)



Esta rua, cujo traçado rectilíneo recorda os antigos alinhamentos da cidade romana, acolheu a comunidade judaica de Braga na segunda metade do século XV, passando então a chamar-se Judaria Nova. No topo Sul destaca-se a Casa Grande de Santo António das Travessas (ex-Albergue Distrital e hoje Bibliopolis), onde chegou a funcionar a sinagoga. No arco ogival de uma porta interior conserva-se uma inscrição em hebraico.

## 14 Praça Velha



A igreja de São João do Souto, de cuja traça medieval pouco se conserva, foi edificada por Pedro Ourives e sua mulher Elvira Mides, que em 1161 a doaram ao arcebispo de Braga e ao Cabido da Sé. Edificada “junto aos muros da cidade”, veio a ser abrangida pela expansão da cerca para Norte, determinando a organização da malha urbana em direcção à porta do Souto, através da rua de Janes.

## 15 São João do Souto



A igreja de São João do Souto, de cuja traça medieval pouco se conserva, foi edificada por Pedro Ourives e sua mulher Elvira Mides, que em 1161 a doaram ao arcebispo de Braga e ao Cabido da Sé. Edificada “junto aos muros da cidade”, veio a ser abrangida pela expansão da cerca para Norte, determinando a organização da malha urbana em direcção à porta do Souto, através da rua de Janes.

## 16 São Vicente



Na igreja de São Vicente, conserva-se a importante inscrição funerária de Remisnuera, com data de 1 de Maio do ano 618 e indicação de se tratar de Segunda-Feira, o que constitui o mais antigo testemunho epigráfico a nomear os dias da semana ao modo cristão. Já referenciada na documentação do século IX, a igreja de São Vicente polarizou o importante núcleo medieval do Burgo, à margem da via de origem romana que conduzia à Galiza pelo Gerês.

## 17 São Vitor



Nas proximidades da igreja de São Vitor identificaram-se vestígios arqueológicos de uma necrópole tardo-romana e alto-medieval, associada a um provável templo paleocristão. Apesar da actual igreja nada conservar da edificação medieval, são abundantes as referências documentais desde o século IX, testemunhando a existência de um importante núcleo de povoamento nos arredores de Braga, à margem da “estrada real” (de origem romana), que ligava Braga a Póvoa de Lanhoso e Chaves.

## 18 São Frutuoso



Mandada edificar pelo bispo Frutuoso de Braga cerca do ano 665, para abrigar a sua sepultura, junto ao mosteiro de São Salvador de Montélios, nos arredores da cidade, a capela de São Frutuoso é um dos mais ricos e complexos exemplares de arquitectura cristã antiga da Península Ibérica. De planta em cruz grega, apresenta características de construção e decoração que dividem os especialistas quanto à sua cronologia, atribuindo-a uns ao período visigótico e outros a uma reconstrução dos séculos IX-X.

## 19 São Martinho de Dume



Sob a actual igreja paroquial de Dume e no subsolo dos terrenos circundantes conservam-se importantes vestígios do período suevo e visigótico. Destaca-se uma basilica de nave rectangular e cabeceira trilobada, mandada construir pelo rei Charrarico cerca do ano 550 e reconstruída em torno dos séculos IX-X, bem como parte de um edifício que se admite corresponder ao mosteiro que São Martinho aí fundou, aproveitando a villa romana preexistente. É ainda de Dume a mais importante obra de arte funerária existente em Portugal atribuída aos séculos X-XI, o sarcófago historiado dito de São Martinho de Dume.

## 20 Santa Marta das Cortiças



Na plataforma superior do monte de Santa Marta das Cortiças, relevo que na documentação medieval se referencia frequentemente como marco geográfico identificador do território bracarense, conservam-se as ruínas de um importante palácio do período suevo-visigótico, que inclui um templo paleocristão de nave rectangular e ábside semicircular, datável dos séculos V-VI.

## 21 Igreja Velha de Gualtar



A igreja velha de Gualtar foi sede do extinto mosteiro de São Miguel de Gualtar, já referenciado no século IX. De acordo com uma inscrição que se conserva numa parede da capela-mor, o bispo D. Pedro sagrou novamente a igreja em 1075. Conheceu ainda uma reconstrução de traça românica tardia, de que se conserva praticamente toda a parede Norte da nave, com um pequeno mas sugestivo portal com arcatura decorada a enquadrar um tímpano com cruz vazada, sobre lintel apoiado em esculturas zoomórficas.

## 22 Igreja Velha de Lomar



A igreja velha de Lomar foi sede do extinto mosteiro de São Pedro de Lomar, que já existia nos inícios do século XI. Uma inscrição conservada no exterior da capela-mor testemunha uma sacração atribuível ao bispo D. Pedro (1070-1091 ?), devendo ser desta época parte das paredes conservadas da nave, incluindo os elementos arquitectónico-decorativos dispersos pelas paredes, de feição estilística atribuível às primeiras manifestações românicas.

### Ficha Técnica

Edição e propriedade: Câmara Municipal de Braga - Divisão de Turismo  
Gestora de projecto: Filomena Alves | Divisão de Turismo  
Textos: Luis Fontes | Unidade de Arqueologia da U. M.  
Design Gráfico, fotografias e ilustrações: Sublinhart, Lda  
Impressão: Gráfica PEB

